

A Fundação Macau atribuiu, no segundo trimestre de 2021, 464,56 milhões de patacas em subsídios, mostram os dados publicados ontem em Boletim Oficial. O valor representa uma subida substancial, de 331,5%, em relação aos 107,66 milhões de patacas concedidos no primeiro trimestre deste ano. Em termos anuais, verifica-se também um aumento, neste caso de 112,3%, já que no mesmo período de 2020 foram canalizados 218,79 milhões de patacas.

A maior fatia dos apoios concedidos pela Fundação Macau foi atribuída à Associação da Escola Anexa à Universidade de Macau (UM), que recebeu 103,93 milhões para custear o projecto de reconstrução do Edifício-auditório do estabelecimento de ensino.

A Fundação da Universidade Ciência e Tecnologia de Macau, por sua vez, recebeu cerca de 90 milhões de patacas. Destes valor, cerca de 47 milhões são destinados às despesas com o plano anual de 2020/2021 da UCTM e do Hospital Universitário e 20 milhões para a construção de um Laboratório para Ciência Espacial e início dos Estudos do Satélite "Ciência de Macau nº 1". Foram ainda concedidos apoios para as despesas com o plano de 2019/2020 e o de 2017/2018.

A lista de apoios mostra ainda que a Fundação Macau apoiou a Fundação Católica de Ensino Superior Universitário num total de 22,8 milhões de patacas - 19 milhões serviram para pagar as despesas com o plano de actividades referente ao ano lectivo de 2020/2021 da Universidade São José, enquanto o restante foi para fazer face aos custos do ano lectivo de 2017/2018.

No que respeita às associações de matriz macaense e portuguesa, a Caritas recebeu cerca de 6,67 milhões de patacas, para fazer face às despesas com o plano de actividades de 2021, bem como para custear as despesas para executar o plano de prestação de serviços de deslocação da Fundação Macau e da Cáritas. Seguir-se a Obra das Mães,

SERVIÇOS DE EDUCAÇÃO CANALIZARAM QUASE 10,5 MILHÕES PARA A EPM

A Escola Portuguesa de Macau (EPM) recebeu 10,44 milhões de patacas da Direcção dos Serviços de Educação e Desenvolvimento da Juventude (DSEDJ) no segundo trimestre deste ano, revela a lista de apoios do organismo publicada em Boletim Oficial. Do total, 7,5 milhões dizem respeito ao subsídio de propinas, sendo que foram ainda atribuídas 756 mil para as propinas do curso intensivo de língua portuguesa para o ano lectivo de 2020/2021. Foram ainda canalizadas 344 mil patacas para a prestação de serviços de aconselhamento aos alunos e verbas no âmbito dos campeonatos desportivos. Já o Jardim de Infância D. José da Costa Nunes recebeu 832,7 mil patacas para prestação de serviços de aconselhamento aos alunos, ensino integrado e no âmbito da medida do registo central para acesso escolar dos alunos ao ensino infantil pela primeira vez.

A edição de 2021 do Curso de Verão de Língua Portuguesa da UM, que se realizou online, contou com a participação de 123 alunos oriundos de várias partes do mundo

O 35º Curso de Verão de Língua Portuguesa da Universidade de Macau (UM) contou com a participação de 123 estudantes oriundos do Japão, Myanmar, Interior da China, Singapura, Malásia, Polónia, Macau e Hong Kong. Cerca de 60% frequentaram os cursos de língua nos níveis intermédio e avançado. De acordo com um co-

UM recebeu maior fatia dos apoios da Fundação Macau

Dos cerca de 464 milhões de patacas atribuídos pela Fundação Macau no segundo trimestre deste ano, 103 foram canalizados para a Associação da Escola Anexa à Universidade de Macau, que recebeu a maior fatia de apoios. Os subsídios atribuídos pelo organismo neste período sofreram um aumento substancial, tanto em relação ao primeiro trimestre deste ano, como ao mesmo período de 2020

CATARINA PEREIRA

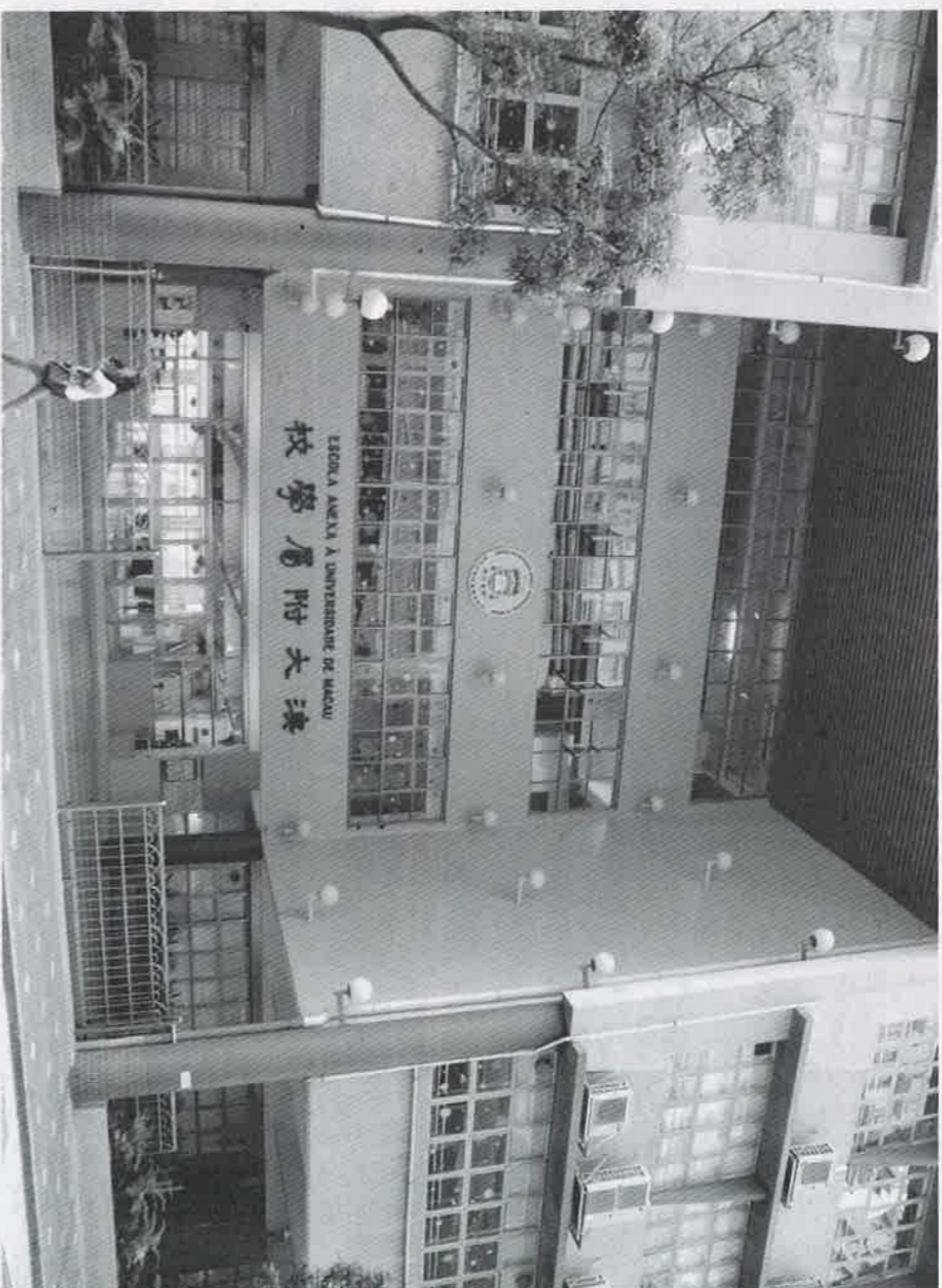


FOTO ARQUIVO

Curso de Verão de Português reuniu 123 alunos "online"

comunicado divulgado ontem, a formação terminou "com sucesso". Na edição de 2021, realizada online, os estudantes trabalharam com docentes-investigadores de Macau e de instituições internacionais, autores de manuais e de textos de referência para a língua portuguesa. Os cursos de língua tiveram um total de 45 horas. Além disso, "os alunos puderam ainda complementar os cursos de língua com 15 horas de estudo acompanhado pelos professores".

Por sua vez, alunos do nível introdutório e básico tiveram a

à qual foram atribuídos cerca de 5,9 milhões para os gastos com o plano de actividades de 2021; e a Irmandade da Santa Casa da Misericórdia, com 4,6 milhões para financiar os planos de actividades de 2019 e 2020 do Albergue da Santa Casa em cooperação com o Bambu Artístico Co., Ltd. A Casa de Portugal, por sua vez, foram concedidos 3,6 milhões para as despesas com o funcionamento deste ano; e à Fundação da Escola Portuguesa de Macau foram atribuídos 3,2 milhões para fazer face às despesas do ano lectivo 2020/2021.

oportunidade de frequentar 15 horas de cursos temáticos e os alunos do nível intermédio e avançado tiveram à sua disposição 75 horas de variados cursos temáticos que lhes permitiram desenvolver competências em língua e em áreas como história, literatura, linguística, sociedade, cinema, arte, comunicação, tradução, economia, relações internacionais, gastronomia, música e dança.

"Os estudantes tiveram ainda a possibilidade de receber informação sobre exames de português de língua estrangeira e fazer visitas

No segundo trimestre deste ano, foram canalizados 2,43 milhões de patacas para o Instituto Internacional de Macau, enquanto a ANIMA - Sociedade Protectora dos Animais de Macau recebeu da Fundação Macau recebeu dois milhões.

A Fundação Macau atribuiu ainda 1,15 milhões à Associação dos Trabalhadores da Função Pública de Macau; um milhão à Fu Hong; 882 mil patacas à Associação dos Macaenses; 432 mil ao Conselho das Comunidades Macaenses; 53 mil patacas ao Instituto Português do Oriente e 15 mil à Associação Promotora da Instrução dos Macaenses.

nicação Social de origem moçambicana, dos chefs dos restaurantes António e D'Ouro, da banda da Casa de Portugal de Macau e de Axé Capoeira Macau.

No âmbito do módulo Cinema e Sociedade, o 35º Curso de Verão recebeu ainda o apoio da produtora David e Golias e do realizador do filme Variações, João Maia, com quem os estudantes puderam interagir.

"Nos módulos dedicados à gastronomia, à música e à dança, os participantes foram confrontados com novos ritmos, sonoridades e sabores, sendo desafiados a reflectir sobre as culturas da língua portuguesa, criando assim condições para desenvolver as suas competências socioculturais e a sua consciência intercultural", indicou a UM.